

O PAPEL PIVOTAL DO QUÊNIA NA AGENDA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AS METAS GLOBAIS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, UM BENEFÍCIO PARA CONSELHO DE SEGURANÇA NAS NAÇÕES UNIDAS



À 17 de Junho de 2020, os 193 Estados Membros das Nações Unidas elegerão 5 estados para ocupar as cadeiras de Não-Permanentes no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) para o período de 2021-22. O Quênia irá disputar o único lugar disponível para a África, tendo sido endossado pela União Africana em Agosto de 2019 como candidato da UA à posição.

O Quênia está convencido de que os desafios globais só podem ser superados se as regras mundiais baseadas num sistema multilateral fôrem implantadas de uma maneira que atraia consenso não apenas na maneira de encarar os desafios, mas também na evolução de estratégias práticas de resposta. A Agenda de 10 pontos que o Quênia promete defender no Conselho de Segurança tem como premissa as Metas Globais de Desenvolvimento Sustentável. O processo que levou à adopção das Metas Globais de Desenvolvimento Sustentável foi a melhor forma de demonstrar diplomacia multilateral através da construção de pontes entre opiniões diametralmente opostas, resultando em alguns dos compromissos mais profundos feitos pelos Estados Membros na história das Nações Unidas. O Quênia esteve no centro desse processo.

Em 2013-2014, o mundo confiou ao Quênia e à Hungria a co-facilitação do processo de negociação internacional que criou as Metas Globais de Desenvolvimento Sustentável. O mandato era claro, mas a tarefa não era fácil. Colher e agrupar idéias de todas as partes interessadas e refiná-las em pensamentos consumíveis simples era apenas uma parte. Moderar os conceitos e diversas escolas de pensamento e construir consenso em torno deles foi outra parte crítica. O mais importante era fornecer uma liderança sólida para guiar as partes a navegar no terreno complexo de posições ocupadas por diferentes países e agrupamentos.

O final da formação das Metas Globais de Desenvolvimento Sustentável deu início às deliberações da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 em Setembro de 2014. Devido à sua impressionante liderança no processo das Metas Globais de Desenvolvimento Sustentável, o Quênia foi novamente nomeado pelo Presidente da 71ª Sessão da Assembleia Geral da ONU para co-facilitar a Processo de elaboração da Agenda das Nações Unidas para 2030 em conjunto com a Irlanda. O processo culminou com sucesso na adopção da Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 numa cimeira em Nova York em Setembro de 2015.

Posteriormente, e como acompanhamento, o Quênia continuou e continua a trabalhar em projetos multilaterais globais, como a Conferência da Economia Azul Sustentável

com o Japão e o Canadá, e muitos outros em várias questões de interesse e preocupação, que vão desde mudanças climáticas, entre outros, à Conferência Internacional sobre Desenvolvimento da População, que foi realizada em Novembro de 2019 com o Fundo das Nações Unidas para a População e a Dinamarca. Esses marcos são um legado crucial do grande espírito multilateralista do Quênia.

As habilidades do Quênia em diplomacia multilateral, como demonstrado no processo das Metas Globais de Desenvolvimento Sustentável, SBEC e outros, serão exemplificadas no Conselho de Segurança através de pelo menos três maneiras: Primeiro, o Quênia incorporará **capacidades de construção de consenso**, mais ainda dentro do contexto de desafios sem precedentes provocados pela pandemia global do COVID-19 e outras ameaças existenciais. Segundo, o Conselho se beneficiará da **objetividade e confiabilidade** do Quênia, necessárias principalmente para ajudar os países em conflito a chegarem à um entendimento comum em várias questões. Terceiro, a **consistência** do Quênia trará um elemento de certeza particularmente em qualquer agenda liderada pelo Quênia. Essas três qualidades são cruciais para a construção da paz e segurança no nosso mundo.

A liderança do Quênia na diplomacia multilateral se destacou mesmo durante esses tempos extraordinários da pandemia global do COVID-19. Por exemplo, o Presidente Uhuru Kenyatta, atual presidente da Organização dos Estados da África, Caribe e Pacífico e membro do Bureau de Chefes de Estado e de Governo da União Africana, tem engajado líderes e instituições mundiais em soluções para uma resposta combinada à pandemia do COVID-19. Ele organizou a Primeira Cimeira Extraordinária da Organização dos Estados da África, Caribe e Pacífico à 3 de Junho de 2020 sob o tema “*Transcendendo a Pandemia do COVID-19: Construindo Resiliência por Meio da Solidariedade Global*”, cujo foco foi abordar os desafios atuais e pós COVID-19. Além disso, o Quênia iniciou muitos seminários on-line e reuniões virtuais nos níveis técnico e ministerial.

O processo da Agenda das Metas Globais de Desenvolvimento Sustentável / 2030 é apenas um dos muitos casos que mostram casos de liderança do Quênia na diplomacia multilateral. O país demonstrou pensamento e liderança práticos em muitas outras áreas que serão úteis na busca da agenda dos 10 pontos, uma vez no Conselho.

Como jogador de equipa comprovado e defensor de um multilateralismo baseado em regras, além da sua rica experiência, o Quênia é um par de mãos seguras e está pronto para cumprir com a sua promessa como membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas e está pronto para servir.

Embaixadora Macharia Kamau CBS
Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros